

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular (Gr)

Class.: (34) (cont.)

Data: 07.02.85

Pg.: _____

4468

Jogo perigoso atíça o conflito

José Junior S. Pita

Os rumos do conflito indígena de Tocantinópolis e a sua repercussão a nível nacional impõem uma análise mais realística e desapaixonada dos fatos. De início, devo ressaltar que não sou contra a pretensão dos "cabôcos" da aldeia São José. Sou contrário, sim, à sua manipulação inescrupulosa por elementos estranhos ao seu convívio, como ocorre presentemente. Até os antropólogos mais progressistas sabem que os Apinajé vivem naquelas terras há mais de 150 anos sem nunca terem criado problemas para a chamada comunidade branca. Por que, de repente, eles se unem a outras tribos, armam-se e forçam a demarcação de uma área de terra que nunca pleitearam antes? Esse comportamento é inteiramente incompatível com a índole pacífica e o passado de inibição desses índios.

A verdade foi dita pelo Prefeito de Tocantinópolis, José Sabóia de Souza Lima, e ainda não publicada na imprensa: "Nós sabemos que a região está compreendida dentro da província ou o que se chama de território dos Carajás. Parte da exploração desse projeto é financiada com recursos do Banco Mundial e este exige em contrato que este-

jam solucionados todos os conflitos envolvendo terras na região, seja com posseiros, seja com silvícolas. Por outro lado, ainda existe uma ação embora atualmente suspensa no gabinete do Ministério de Minas e Energia no sentido de conseguir do Governo a autorização para a exploração de minérios nas áreas indígenas. A Companhia Vale do Rio Doce, ao que tudo indica, estando por detrás de tudo isso, certamente pretende fazer o que na gíria se diz 'matar dois coelhos com uma cajadada só', ou seja, resolver o que possa entender ser um conflito com os índios e receber pacificamente os recursos de financiamento. E ainda se utilizar da ingenuidade dos silvícolas, ganhando a sua simpatia e usá-la, mais tarde, para convencê-los, em outras localidades, inclusive, a aceitar que ela faça a exploração de minérios em suas reservas".

Esta é a verdade cristalina que a Funai não quer entender porque o seu presidente, Nelson Marabuto, segundo Zé Sabóia, estaria jogando com a possibilidade de vir a ser mantido no posto pelo Governo Tancredo Neves. Com a demarcação dos 148 mil hectares, o Governo estaria assegurando um latifúndio improdutivo para os índios e exterminando as cidades de Tocantinópolis, Araguatins e Itaguatins.